



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### EFEITO DE INCÊNDIO EM COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM ÁREA DE RESTINGA

Stephane Batista<sup>1,2\*</sup>, Hudson de Macedo Lemos<sup>1,2</sup>, Pablo Rodrigues Gonçalves<sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro *Campus* Macaé, Macaé, RJ, 27965-045; 2. Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC);

\*Correspondência: stephanebatista.paula@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Oral

Pequenos mamíferos costumam ser hábitat-específicos, portanto podem estar suscetíveis aos efeitos de queimadas. Tal distúrbio, provoca morte direta de indivíduos, e indiretamente interfere na estrutura da comunidade por alterar a disponibilidade de recursos. O estudo foi conduzido em Mata Seca de Restinga no PARNA da Restinga de Jurubatiba (PNRJ) objetivando avaliar comparativamente o efeito de um evento de queimada na comunidade de pequenos mamíferos entre uma área afetada (FC) e não afetada (FD). As comunidades foram monitoradas (nov/11 - mar/17) utilizando captura-marcação-recaptura (CMR) em transectos de 20 pontos (40 armadilhas). O incêndio ocorreu em fev/14 em uma camada de turfa. Para analisar o efeito na comunidade de pequenos mamíferos da área queimada usou-se o estimador MNKA para cada campanha da FC. Para testar a diferença das duas trilhas utilizou-se uma análise de escalonamento multidimensional não-métrico (nMDS). Cinco espécies de pequenos mamíferos foram capturadas ao longo do estudo. Após o incêndio, a espécie *N. squamipes* desapareceu até dez/14, houve redução na abundância populacional de *D. aurita*, e dois novos registros ocorreram, *Trinomys eliasi* (nov/2016) e *Cerradomys goytaca* (ago/2014), esse último um habitante de áreas abertas. A população de *M. paraguayana* pareceu ser a única não influenciada pelo incêndio, mantendo suas flutuações populacionais regulares e sazonais. O nMDS mostrou que mesmo existindo diferença natural entre as trilhas, no ano de 2014 a comunidade FC respondeu de forma diferente e se distanciou mais da FD. Sendo assim, pode-se afirmar que houve mudança na comunidade de pequenos mamíferos e que de uma forma geral o incêndio agiu de forma negativa diminuindo tamanhos populacionais e composição, porém outros fatores além do fogo podem ter fundamental importância na estruturação das comunidades, como por exemplo hábitos dos animais e disponibilidade de recursos.

Os autores agradecem a CAPES pelo financiamento das bolsas dos pós-graduandos e ao CNPq pelo financiamento do projeto no contexto PELD (Sítio 5 - RLaC).